ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1931 N.º 3046

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PROBLEMAS ACTUAIS

Cultura

Não é mester ser-se pessimista, ou exigente em demasia, para qualquer de nós, habituado a observar os homens e os factos, no contacto directo da vida social, chegarmos a esta conclusão: Portugal atravessa uma grande crise de cultura.

Com efeito, quer no campo geral, quer na esfera especial dos conhecimentos, o nosso país tem-se deixado ficar para trás.

Temos uma «élite» intelectual e scientifica; individuos grados na preocupação e no exercicio cultural, pessoas capazes de se distinguirem, cá e lá fora, no estudo, trato e expansão de todos os problemas do espirito superior, quer o das realidades, quer o das abstracções.

Mas trata-se de uma «élite» — e, ai de nós! — essa mesmo reduzida.

Não se exige hoje que todos sejam sabios; exige-se que todos sejam cultos, de uma cultura pelo menos media, generalizada, e suficiente para se compreenderem melhor todos os fenomenos da acção e da agitação que se observam no mundo moderno.

A cultura «necessaria» de um povo não é apenas aquela que nos oferecem consoladoramente alguns elementos que se convencionou chamar das «élites». E' a cultura; sobretudo a «ansiedade de cultura» das classes médias, das camadas em formação, das idades jovens, capazes de, dentro uma dezenas de anos, oferecerem um novo aspecto no quadro das colaborações activas do nosso país.

Se ha bons professores — é preciso que haja mais: bons alunos. E, sobretudo, em toda a organica escolar, um desejo imperativo de saber.

Não basta que um engenheiro novo saiba da sua especialidade, na quimica, na mecanica, na electricidade; não basta que um medico do ano passado saiba de medicinas e um jovem bacharel ou licenciado saiba de direito.

Esta cultura especializada é interessante sôbre ser indispensavel. Mas o homem moderno, do professor catedratico ao operario não analfabeto, tem de ter, dentro do relativo das suas possibilidades preparatorias, uma cultura geral», uma série de conhecimentos capazes de pôr esse individuo á vontade, sem constrangimento, sem saber o que ha-de fazer das mãos, em face dos problemas universais, de sociologia principalmente, e que hoje estão seleccionados intimamente com todas as modalidades do saber.

Um bom medico, para exemplo, não pode, hoje, para bem se integrar no quadro das realidades contemporaneas, ser apenas o fisico entendido dos velhos seculos. Está bem, mas é pouco.

Todos os ramos do saber são hoje inter-dependentes.

Para que o homem com um curso, ou sem ele, o estudante que ficou no caminho e tomou outra senda de actividade, o elemento da produção, directivo ou apenas factor, o individuo que só por si serve e quere pensar, possam compreender as necessidades do seu meio, celula da Nação, em face de tantas realidades incompreensiveis — é mester cultura, através a leitura, o interesse, a curiosidade de espirito, os cursos livres que cada homem pode seguir, só por si.

A facilidade de adquirir conhecimentos está hoje elevada a alto grau. Só não sabe alguma coisa — quem não quere.

Ha deficiente cultura, dentro e fora das escolas; mas ha tambem muito pouca vontade de «conhecer».

O nivel das nossas classes sociais, seja em que plano da sociedade fôr, é baixo.

Vai longe o tempo em que três irmãos — o morgado, o militar e o canonico — seguiam estradas definidas, e só ao ultimo se cuidava do espirito. Mas agora, dessa distancia do errado conceito primario na educação dos filhos, hoje mesmo, em certos departamentos da vida social, exactamente os mais escolhidos de tom, chega a ser inferioridade um rapaz «saber de letras». Parece que isso só fica bem ás senhoras.

Ora saber de letras não é saber fazer versos. E' saber «lêr», saber entender, embrenhar-se na amplidão dos conhecimentos gerais, prender-se mais por um ou outro aspecto, mas não estar «em branco» em qualquer deles.

A inteligencia circunscrita, pelo aperfeiçoamento das faculdades aplicadas e interpretativas apenas ao mester a que cada um, para «ganhar a sua vida», se dedicou — é pouco.

Conhecer linguas é optimo. Mas conhecê-las só para entender os filmes sonoros e fazer boa figura num chá onde se reunem senhoras da diplomacia — é desbaratar um conhecimento.

Um mundo está explodindo de saber «util» — porque cada vez é mais util, pratico, o conhecimento das coisas. De Espanha, nossa visinha, vêm-nos poderosos exemplos — que oxalá fôssem estimulo — de uma renovação cultural, dos bancos escolares ás catedras, das mesas do trabalho até ás proprias mesas dos cafés. Respira-se uma «ansiedade de cultura». Se as «élites» assombram, os iniciados já deslumbram.

Desta nossa insuficiencia de conhecimentos gerais, e de sêde de os adquirir, nascem inexoravelmente todos os males: crise de bom gôsto, crise de bom senso, crise de boa fé, crise de bem estar.

E sobretudo nasce o desejo de resolvermos, pelo desvario, problemas nacionais e sociais que melhor se resolveriam pela razão. Isto é: pela lição das verdades, que não sabemos compreender, pela aplicação dos metodos espirituais, que desconhecemos e pairam acima das paixões desenfreadas.

A cultura geral é a base da vida social, como o pão é a base da alimentação para a vida fisica.

UMA leitora do *Diario de Lisboa*, que nos escreve de Santarem e assina Ana de Sá, pede que advoguemos junto do publico o seu protesto contra o pessimo costume de beijar as crianças — o que representa um perigo de contagio em certos casos já denunciado por alguns medicos de nomeada. Todo o cuidado é pouco, isso é verdade.

Mesmo que não vivessemos num periodo em que as doenças e epidemias se propagam espantosamente, ha razões de higiene, muito de ponderar, que deviam conter a furia beijocativa de que é vitima a petisada. Alguns pais conhecemos nós que se ergueram em som de guerra contra os beijocadores, bradando-lhes:

— Não oscularás!

E bastante exito têm alcançado, pois um amigo nosso, que tem três filhos lindissimos, educou-os de maneira a não consentirem que ninguem lhes toque, na cara, com a mão ou com o labio. Tem, pois, o nosso apoio a sr.ª D. Ana de Sá!

* * *

NO Porto, fundou-se a "Liga da Propaganda contra o analfabetismo", cuja designação encerra o seu programa.

Lutar contra a ignorancia, ajudando os humildes a vencer as velhas rotinas, eis uma obra patriotica e humana, ao mesmo tempo. Sômos um dos poucos países onde ainda aparece quem conteste os beneficios da instrução, alegando que o importante é educar, moralisar.

Não é á escola que compete trabalhar para a formação espiritual e moral da infancia e da mocidade?

Se, porventura, a instrução fôsse benefica, quando ministrada aos que lhe contestam os seus beneficios, e malefica, apenas convertida em serviço publico, a fim de satisfazer uma necessidade geral, é que havia por direito natural, como antigamente se dizia, uma casta previligiada e uma turba inumera de escravos. Ora não é assim, como sabem mesmo os que defendem muitas vezes o que a sua consciencia reprova...

* * *

GHANDI está perdendo terreno na India. Os seus compatriotas renegam-no, por ter aceitado do govêrno inglês muito pouco do que eles pediam, mostrando-se satisfeito. Já lhe chamam: "pigmeu traidor".

Isto prova-nos que nenhum homem se pode julgar senhor dos destinos dum povo, quando esse povo, forte dos seus direitos, caminha com os olhos postos na liberdade.

* * *

A DIRECÇÃO da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais pede-nos que noticiemos que será amanhã, recebida no Palacio de Belem pelo sr. general Carmona, ao qual vai pedir o favor de patrocinar o organismo por ela representado.

* * *

ESTÁ marcada para o proximo dia 4 de abril a inauguração do grande certame anual da Sociedade Nacional de Belas Artes.

NALGUNS países — a Belgica, a França e a Italia, por exemplo — estão-se erguendo clamores contra os abusos da publicidade que tanto prejudicam as paisagens, os monumentos e as ruas das capitais.

As enormes letras, os desenhos e figuras violentamente coloridas, os cartazes berrantes, as tiras de pano cru pintalgadas por brochas sem gosto, que se estendem ao longo dos caminhos de ferro, começam a irritar os animos.

Ao dobrar de qualquer curva, quando o viajante impacientado com a barreira que tolhe a vista, desejosa de espraiar-se, repousando na flexuosa e suave linha dos campos, que lhe surge pela frente? O anuncio policromo dum sabonete, dum licor ou dum vinho famoso.

Entre nós, embora o caso ainda não haja assumido a forma epidemica que reveste lá fóra, tambem já se faz sentir o seu incomodo e tambem o seu mau gosto. Não será mau, segundo cremos, que, a tempo e horas, se trave a audacia dos cultores da publicidade á americana, impondo um limite, além do qual seja proíbido passar.

* * *

O ACORDO aduaneiro austro-alemão continúa a suscitar um debate apaixonado, especialmente em França e na Inglaterra.

Sobretudo, censura-se aos negociadores o seu proposito abstinado de manterem secretas as negociações, cuja marcha as chancelarias aliadas não puderam sequer supôr.

Em materia de principios isto implica uma tentativa perigosa de retorno á politica fechada que precedeu a Grande Guerra e cujas consequencias todos nós deploramos.

A Sociedade das Nações estabeleceu-se, entre outras coisas, precisamente para substituir essa politica pela discussão ampla e publica dos problemas que interessam á vida comum da Europa.

* * *

FOI publicada em separata, pela "Casa do Algarve", a interessantissima conferencia que sob o titulo "A agua como agente terapeutico — Termas e Praias do Algarve", o sr. dr. Ascensão Contreiras realizou em 17 de maio do ultimo ano, na séde daquela prestimosa agremiação regionalista.

Trata-se de um trabalho a todos os titulos notavel, digno da alta competencia que distingue o seu autor, um dos nossos mais reputados medicos hidrologistas.

* * *

O GOVERNO do Chili tomou uma medida heroica — impedir que os jornais deem noticias "á sensation" dos grandes crimes. O caso produziu pasmo, tanto mais que as regiões chilenas mais abundantes em delitos são precisamente aquelas onde o analfabetismo é maior.

Os assassinos dispensam-se da leitura dos periodicos, porque o que os interessa não é a conquista da celebridade, mas a satisfação dos ruins instintos.

Pelos teatros

"Cachopas de Barcelinhos"

No Coliseu foi dada a conhecer em dois espectaculos uma partitura do inolvidavel **Felipe Duarte**, inédita, por circunstancias que ignoramos, apesar de ter alguns numeros com o feitio caracteristico do inspirado compositor. «Cachopas de Barcelinhos» é o titulo, protagonistas e local da acção em que se passam pitorescos e regionais episodios. Fernanda Coimbra, Virginia Soler, Sofia Santos, Almeida Cruz, **Eduardo Matos**, Antonio Gomes e Zenoglio cantaram e representaram com honestidade e alegria.—R.

"A vida de Cristo"

O Gimnasio iniciou os espectaculos desta semana com a adaptação scenica da «Vida de Cristo» que o Gremio dos Artistas Dramaticos representou em seu beneficio e que os «Artistas Socializados» agora interpretam em honesto conjunto de que merecem destaque os nomes de Cremilda de Oliveira, Leonor d'Eça, Laura Hirsch, Silvestre Alegrim, Tarquinio Vieira e Jorge Grave.

A montagem dos quinze quadros está feita com propriedade, sendo bom o guarda-roupa e movimentada a figuração de aproximadamente cem figuras.—R.

Samwell Diniz

Entre os grandes valores que formam a actual companhia Lucilia Simões, enfileira tambem em lugar de relêvo o distinto actor Samwell Diniz, que tendo dado já sobejas provas dos seus méritos, acaba de firmar melhor o seu nome de artista, na interpretação do papel de «Sumo Pontifice», na peça em scena no Trindade, «O Senhor Prior».

Atrás do reposteiro

Ilda Stichini realiza, no Sá da Bandeira, do Porto, na proxima terça-feira, a **sua festa artistica e despedida da sua companhia, com** a representação unica da comedia de Ramada Curto, «O Sapo e a Doninha».

— Regressou do Brasil, onde esteve trabalhando, a actriz Leonilde Pereira.

— Está organizada uma empresa teatral formada comercialmente por um escritor, um artista dramatico e uma «vedette» estrangeira.

— A peça «O Fim da Jornada» só se representa no Politeama até o proximo domingo; por isso que a companhia Maria Matos se estreia no dia 7, no Sá da Bandeira, do Porto.

— O actor José Alves da Cunha encontra-se já restabelecido, tratando presentemente de efectivar varias propostas que lhe fôram feitas para trabalhar em Lisboa.

— Está organizado o programa do espectaculo que se realiza no dia 9, no Trindade, em récita do antigo actor Gabriel Prata, administrador daquele teatro

— Foi ontem contratado para a companhia Hortence Luz, o actor Alfredo Ruas, que brevemente faz a sua reaparição, no Apolo, na revista «Toma, Tereza!...»

— A empresa do Maria Vitoria projecta realizar, com a colaboração de toda a companhia Maria das Neves, uma récita, cujo produto reverterá para a viuva e para os orfãos do seu falecido mestre José de Carvalho.

— A artista que está ensaiando a companhia Julieta Soares, prestes a seguir na «tournée» para a Africa, é a actriz Cremilda Tôrres e não a sua colega Cremilda de Oliveira, como dissemos ontem por lapso.

— Hoje e amanhã, efectuam-se no Teatro Nacional, as ultimas representações da peça «O Processo de Mary Dugan». Quinta e sexta-feira Santas não ha espectaculo. Sabado e domingo, vai á scena, em duas unicas recitas, a comedia americana «Romance».

— Na peça «O Amor de Perdição», que sobe á scena, na proxima segunda-feira, no Teatro Nacional, em festa da actriz Maria Clementina, o papel do «Mariana» é desempenhado pela festejada e o de «Tereza» pela actriz Maria Brandão.

— Numerosos excursionistas ingleses, que ontem passaram no Tejo, assistiram no Maria Vitoria á representação da revista «Zaz-Traz-Paz».

— Encontra-se em Lisboa, não tendo ingressado ainda em qualquer companhia, a actriz Alda de Sousa.

— Os numeros da actriz Beatriz Costa continuam alcançando um grande exito na revista «O Tareco», em scena no Teatro Variedades.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES— | Antigo Alhambra — Parque Mayer

Estreia da coupletista **Elisa Welkisse** e grande sucesso de **Victoria Delmar.**

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Piedade Pacheco de Castelo Branco de Carvalho, D. Maria Godinho de Melo Lages, D. Ana de Vasconcelos Pinto de Carvalho, D. Adelaide Maria de Magalhães e Meneses Vilas-Boas, D. Maria Bernardina Manuel de Queirós Andrada Pinto, D. Francisca de Almeida e Vasconcelos de Mendonça, D. Maria da Assunção Mendonça Cardoso, D. Emilia Coverley, D. Eunice Correia da Costa de Serpa Pinto e a menina Silvia Calapez Delfim, D. Maria dos Prazeres Mota e D. Berta de Figueiredo da Mota Marques.

E os senhores:

Conde de Almoster, visconde da Trindade, D. João Luís de Lancastre, dr. Nuno Queriol de Vasconcelos Porto, dr. Marçal de Sequeira Pacheco, Jaime de Macedo Santos, Frederico Jorge Oom, António Burnay Soares Cardoso, Marco e Mário Rollim Geraldes Barbas.

A Caridade

No Royal Cine

A comissão de senhoras da nossa sociedade elegante que leva a efeito na tarde de sábado próximo, no Royal Cine, á Graça, a «matinée» seguida de «chá-dançante» a favor do Orfanato-Escola de Santa Isabel, conseguiu que, além da exibição de alguns filmes sonoros, cedidos gentilmente pela Sociedade Geral de Filmes, tomem parte na festa os brilhantes artistas Lucilia Simões, Brunilde Júdice e Erico Braga, bem como as sr.as D. Maria Lamas (Rosa Silvestre) e D. Maria Amélia Duarte de Almeida.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados pelo telefone norte 321.

Ressurreição do romantismo

Estão sendo aguardadas com verdadeiro interêsse no meio mundano as duas sensacionais festas de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito no próximo mês de Abril, no Teatro Nacional, a favor da Assistência Nacional aos Tuberculosos, Preventuários para crianças pobres e outras obras de beneficência. Intitulam-se «romantismo infantil» e «sarau romantico», e realizam-se, a primeira de tarde e a segunda de noite, tomando parte em ambas distintos amadores pertencentes á nossa melhor sociedade.

Para a primeira já não há nem camarotes de 1.ª ordem nem frizas, fazendo-se as marcações dos restantes lugares pelo telefone 2 7047, residência da sr.ª viscondessa de Sacavem.

No Stand Opel

Continua sendo tôdas as tardes um elegante ponto de reunião a magnifica exposição de bordados da notável artista sr.ª D. Maria Margarida Santos, no «Stand Opel», á Avenida da Liberdade. Entre os trabalhos expostos é digno de nota especial a cortina destinada ao pavilhão português na Exposição Colonial de Paris, realizada sôbre desenhos de Raul Lino.

Entre as pessoas que têm visitado a exposição recorda-nos ter visto as sr.as ministra de França, viscondessa de Sacavem, D. Maria Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria Luisa de Borja Trindade, D. Adelaide de Almeida e Vasconcelos de Mendoça, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Maria Margarida Almeida de Vasconcelos de Mendoça, D. Palmira Lopes Tavares Lobo da Silveira, D. Ana Maria de Barros da Costa Morais, D. Teresa de Morais Amado, senhora de Sousa Lopes, D. Fernanda Barreira de Campos, D. Maria Adelaide Lima Cruz, D. Maria Luisa e D. Maria Leonor Reis, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Maria Cristina Chaves Duarte, D. Sára de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria Bettencourt Rebelo, D. Maria Lúcia Pulido Valente, D. Maria Sofia Mac-Brid Fernandes, senhora de Verdades de Faria e filha, D. Cristina Moreira de Barros, senhora de Arenas de Lima, D. Maria de Lourdes Rebelo Maia, D. Maria do Carmo Henriques, D. Maria Alice Rebelo Maia, D. Adelina Santos Guimarães, D. Maria Lamas, D. Adelaide Bramão, D. Maria de Almeida de Eça, D. Lina Franco dos Santos, D. Joana de Brito, D. Maria Cristina Olavo, D. Georgina Franco dos Santos, D. Maria Margarida de Carvalho, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Guilhermina Rio de Carvalho, D. Sofia Baerlein de Castelo Branco, D. Maria Cristina Torrezão, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Maria Raquel Gomes da Silva, D. Maria do Carmo Baía, D. Amélia Gomes, D. Amélia Fonseca Leote do Rego, D. Albertina Dias Ferra Trancoso, senhora de Caeiro da Mata, etc., etc.

Em viagem

Regressaram de Viseu os srs. condes de Almoster.

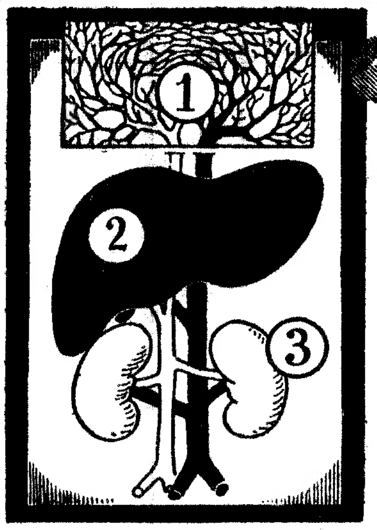
— Do Norte, regressou o sr. Joaquim Moreira Fernandes.

— Para a sua casa em Oliveira do Hospital, partiu com sua esposa, a sr.ª D. Maria Carmina Freire de Sousa Lobo, o sr. dr. Ernesto Nunes Lobo, juiz da Boa-Hora.

ILIDIO MONTENEGRO

Grandes e pequenas decorações por orçamento. Fornecimento de moveis. Montagem de casas de banho, cosinhas, etc. Modicidade de preços. Atende os seus clientes na Sociedade de Decorações, L.da — Praça dos Restaudadores, 19.—Tel. 2 5639.

60849503



1 SANGUE 2 FIGADO 3 RINS constituem os 3 pontos de ataque

Poucos minutos depois de ser ingerida pode comprovar-se a presença do "Urotropina" no sangue, onde começa a sua acção, impedindo o desenvolvimento das bacterias nocivas. Ao atravessar depois o figado e os rins, desinfecta estes orgãos e ao ser eliminada pela bilis e a urina, desenvolve o seu efeito desinfectante nas vias urinarias e biliares. — É portanto o depurador mais poderoso de todo o organismo, o que recomendam os médicos mais eminentes e o que V. Exª. não deve deixar de tomar ao estar exposto ao contagio de doenças infecciosas e sobretudo quando sinta dôres de rins, urina turva, ardor, pontadas ao urinar e outros sintomas incomodos. Consulte o seu médico e certifique-se, ao pedir o produto, de que lhe entregam o preparado original.

COMPRIMIDOS SCHERING DE **UROTROPINA** TUBOS DE 20 COMPR.

CALÇADO ATLAS O MELHOR

ULTIMA SEMANA DAS Grandes Feiras da Primavera

Em vista da enorme concorrencia que as Feiras têm tido, e a fim de facilitar as compras ás pessoas que só nos fins dos meses podem fazê-las, foi resolvido continuar as Feiras **até 4 de Abril, sabado da Aleluia.**

PORTO = R. Santa Catarina, 400
LISBOA = R. Loreto, 38 (ao Camões)

Tauromaquia

Enrique Torres, Ricardo Teixeira e Simão da Veiga são três nomes «grandes» na corrida de domingo no Campo Pequeno

O cartaz da corrida de domingo no Campo Pequeno oferece ao bom entendedor de touros motivos vários, qual dêles o mais importante, para que a sua atenção se fixe e para que a sua «aficion» se entusiasme. Enrique Torres, o matador de touros que em Badajoz, na célebre corrida de concurso do capote de honra, derrotou Marcial «O Sábio» e Barrera, o artista da mais fina filigrana, vem pela primeira vez maravilhar o público de Lisboa. Mas quási ao mesmo tempo o aficionado de consciência não pode deixar de sentir-se atraído pela competência que se vai travar entre Teixeira e Simãosinho na nossa linda arte de tourear a cavalo, porque, se Simão filho é, incontestávelmente, um «az», não é menos certo que Teixeira, pelo seu brio, pela sua «aficion» e pelos seus conhecimentos, é um «trunfo», e os trunfos por vezes inquietam e «cortam» os azes. No domingo os veremos, com magníficos e novos cavalos, Simão lutando galhardamente por manter a sua supremacia toureira e Teixeira batalhando com denodo para conquistar de vez um pôsto de destaque, a que tem jús e direito. O êxito desta corrida está assegurado, de resto, em todos os seus detalhes esmeradamente traçados.

A batuta de Manuel dos Santos, por sua vez, há-de tirar os máximos efeitos desta orquestração, em que é de esperar não desafinem os sempre bravos e nobres touros de Norberto Pedroso.

Opera no Coliseu

Notava-se em Lisboa a falta de uma manifestação sadia de boa arte, em que a beleza viesse aos nossos sentidos, sem a interferencia de quaisquer maquinismos. As pessoas de bom gôsto diziam francamente: — a opera faz falta em Lisboa.

Pois apesar dos tremendos encargos que comporta, vamos ter opera em Lisboa. Sabado proximo é a inauguração, no Coliseu, duma Companhia formada de excepcionais elementos e que se estreia com o «Lohengrin», de Wagner.

Os preços, para esses espectaculos, que serão o ponto de reunião do melhor que existe na capital, são inferiores aos de qualquer outro teatro lirico do estrangeiro.

Fazem-se marcações de lugares, para as «prémiéres» e récitas extraordinarias, sem mais encargos para o publico.

Sabemos que Dall'Argine é um dos baritonos da companhia.

DANÇA MODERNA

Tango, Blue, Fóx, Valsa, One-Step, etc., pelo conhecido professor Santos Monteiro e suas ajudantes. Curso para senhoras e cavalheiros. Horas á escolha.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 83, Telefone N. 6886

ATENÇÃO — «Matinées Dançantes» das 3 ás 7 da tarde, todos os Domingos, até ao fim do mês de Abril proximo.

Este telefone

é o da "SRAF"

(Agencia Funeraria das Pedras Negras)

Chamadas a toda a hora do dia ou da noite

Consulta-la é preferi-la porque os seus preços e serviços não admitem concorrencia.

Funerais a pronto e a prestações

Direcção de **OCTAVIO A. LOPES**

RUA DAS PEDRAS NEGRAS, 5, 1.º, á Sé

(CASA DE ESQUINA)

(Não confundir com outra que existe na mesma rua)

DR. BRAZ NOGUEIRA

Fisioterapeuta dos Hospitais Civis

Calor, luz, diatermia, maçagens, etc.

R. do Norte, 5

A Musica

Alexandre Brailowsky

Foi um dos concêrtos esperados com mais ansiedade nesta épooa o concêrto de Brailowsky no Royal. E nós, que ouvíamos Brailowsky pela primeira vez, ficámos logo maravilhados desde o pórtico do programa — a Tocata e Fuga em ré menor — de Bach, transcrita por Busoni. Maravilhados não só pela beleza da técnica, pela estética forte da obra transmitida com plenitude, mas pela interpretação completamente organística.

E se foi assim «organística» a interpretação dêsse Bach, não foi menos pura e perfeita de estilo a composição cravista «Pastoral e Capricho», de Scarlatti! Uma autêntica maravilha impossivel de descrever.

Na «Appassionata» de Beethoven é que essa pujança de realização não se manteve com tanta unidade; e é curioso de notar que não tendo sido completa a interpretação, só artistas chamados completos podem realizá-la .como a realizou Brailowsky em muitas passagens...

Depois, muito Chopin; e Brailowsky volta de novo a deixar transparecer um temperamento variável — (é necessário explicar que não entendemos aqui marcar o temperamento que varia conforme o que interpreta, mas sim aquele que se nos afigura susceptivel de variar bastante na mesma obra?). Mas Brailowsky não deixa nunca de ser um grande artista, e entre muitos momentos todos bons, ascende outra vez á vida plena, arrebatadora, na «Balada em sol menor».

Muda outra vez o scenário; e desenrola-se «La plus que lente», com inexcedivel distinção, «l'Isle Joyeuse», harmoniosa e scintilante, ambas de Debussy; e o «Poema em fá sustenido», de Scriabin, uma pequena obra-prima pouco conhecida, com a qual Brailowsky, em confidência extática, parece esquecer-se de tudo o mais. E o último número do programa, a 2.ª Rapsódia de Liszt, onde o intérprete conseguе um tal calor de som e justeza de fraseado (na parte melódica), que o interêsse se acha renovado.

Extra-programa, é Chopin quem responde aos incorrigiveis sôfregos — mais uma valsa, mais um estudo (Brailowsky emprega os pedais com rara reserva), e para ponto final a «Berceuse», como não fazemos ideia que se possa realizar melhor. Ponto final do concerto, que foi, por sua vez, ponto final nesta época dos concertos do Royal, que foram exemplares na seriedade da sua organização artistica.

Uma jovem violinista

Muito embora em breves palavras, não queremos deixar de nos referir á jóvem violinista Maria Emilia Cordeiro Venancio, que se apresentou ultimamente no Salão do Conservatório.

Como pudemos ajuizar pelo programa que executou, trata-se realmente duma habilidade precoce, não porque lhe fôsse possivel vencer já as dificuldades transcendentes que foi buscar, mas justamente pela decisão e coragem de que fez prova; e são estas qualidades que definem a vocação do concertista-«virtuose», quando, como neste caso, as acompanha verdadeira facilidade técnica e muita compreensão musical.

Maria Emília Cordeiro Venancio, que é discipula de Francisco Benetó, foi recebida calorosamente. Nós — porque não confessá-lo? — tinhamos preferido que fôsse ao mesmo tempo menos e mais ambiciosa; mas isso não tira nem põe ás qualidades que observámos e que também nós aplaudimos com muito prazer.

FRANCINE BENOIT

O 3.º recital Chopin

Com um belissimo programa, realiza na noite de segunda-feira, 6 de Abril, no Salão do Conservatório, o seu terceiro recital Chopin, o professor Varela Cid. Estes saraus de arte, que despertam o mais vivo interêsse no nosso meio artístico, são sem dúvida um autêntico acontecimento na vida musical de Lisboa, pois é a primeira vez que um só artista faz ouvir tôda a obra pianistica do grande músico polaco.

Os bilhetes para êste notável concerto podem ser adquiridos nas casas de músicas.

Use o preventivo
Sanitube
a venda nas Farmacias e bôas Drogarias

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCAO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 horas.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

FLAGELOS SOCIAIS

O que todos devem saber sôbre a avariose

Velha como o mundo, há muitos milhares de anos flagelando a humanidade, esta doença terrivel já teve quem a cantasse em verso quem poetizasse os sofrimentos que causa. Foi o jovem medico-poeta Jeronimo Frascator quem escreveu um poema intitulado «Syphilis sive morbus gallicus» dedicando-o ao Papa Paulo III que estava sofrendo as arremetidas do flagelo. E foi do titulo da citada obra que, segundo alguns autores nasceu o nome de Sifilis, hoje tão largamente empregado. Mas não é só por este nome que ela é conhecida.

Algumas centenas deles lhe têm sido dados quer a titulo de troca em rivalidades de provincias, quer como um labeu infamante atirado ás faces duma raça ou dum povo! Assim: «Mal francês, gaulês ou galico lhe chamam em Italia, mal napolitano lhe chamam os franceses, mal dos judeus lhe chamam os cristãos e mal dos cristãos lhe chamavam os judeus; mal do Alentejo lhe chamam no Algarve e mal do Algarve lhe chamam os alentejanos, etc., etc.

* * *

A sifilis é uma infecção geral provocada pela penetração no organismo do seu agente especifico, o treponema palido que observado ao microscopio apresenta uma forma em saca-rolhas, deveras interessante.

Clinicamente consideram-se duas formas da doença: «A adquirida e a hereditaria».

O primeiro acidente da doença adquirida é o cancro — no ponto do tegumento onde se deu a inoculação — que aparece após um tempo de incubação de 15 20 ou mais dias. Geralmente o cancro é unico, caracteristicamente endurecido, numa ulcera redonda ou ovalar de bordos aderentes. Acompanha-se quasi sempre de caroços, havendo até medicos que diagnosticam a doença palpando os genglios do pescoço já depois de desaparecida a ulcera inicial. Esta, como se compreende, pode localizar-se em toda a parte do corpo, bastando para isso uma pequenissima ferida, uma ligeira escoriação por onde o treponema possa penetrar.

Por isso é erroneo pensar-se que a sifilis é sempre de origem venerea. Quantas e quantas vezes ela não é consequencia dum acto de altruismo, dum rasgo de abnegação expontanea! E' o caso daquela mãe que ao ouvir chorar com fome o filhinho duma vizinha morta de parto, lhe estendeu o seu peito para o alimentar. A criança era uma heredo-sifilitica com placas mucosas e a boa mãe caridosa apanhou um cancro de que teve de tratar-se no Hospital!

E o cancro nos dedos dos medicos e enfermeiros, e tantos e tantos outros resultantes do uzo descuidado de objectos infectados?

O cancro desaparece ao fim dum certo numero de semanas, deixando ao seu nivel uma ligeira cicatriz ou uma diferença na pigmentação dos tegumentos que ainda podem ser encontrados bastantes anos após.

Seguidamente a esta fase inicial, ou do acidente primitivo, vem o periodo secundario com o aparecimento da rozeola — manchas rozadas disseminadas por todo o corpo — e das placas mucosas, de cor branca opalina, localizadas nos lábios, na lingua nas amigdalas, nos orgãos genitais. Neste periodo aparecem as dores nos ossos, a rouquidão da voz — sobretudo nos fumadores e bebedores — a febre, a queda do cabelo e as fortissimas e prolongadas dores de cabeça.

Contudo em alguns casos estes acidentes faltam quasi por completo, embora noutros sejam intensissimos, prolongando-se anos ou reaparecendo depois de muito tempo.

São nestas duas fases iniciais que o mal é mais contagioso. Os treponemas localizam-se nas placas e nas rozeolas e facilmente se transmitem quer pela saliva, quer pelo uzo dos objectos pertencentes a individuos infectados.

Agora todo o cuidado é pouco! O sifilitico com manifestações secundarias deve ter a sua louça e o seu talher separados, deve abster-se de beijos, ter o maximo cuidado com a sua roupa que deve ser escaldada e fervida antes de enviada para a lavadeira. Deve desinfectar constantemente as mãos e a boca com solutos antisepticos e deve antes de mais nada procurar o dispensario mais proximo onde um medico o observará e lhe fará o tratamento adequado.

A seguir e geralmente depois de alguns anos de remissão em que o doente se julga completamente curado e descuida por isso o tratamento, aparecem os acidentes terciarios que são uma dolorosa e amarga surpresa para quem se sentia completamente bem. E' a época do aparecimento das chamadas gomas sifiliticas com a sua tendencia para amolecer os tecidos, e o seu poder destruidor a que nada resiste! Quem há que ainda não tenha — por essas cidades ou aldeias — observado desgraçados possuidores de horriveis cicatrizes e deformações como a ausencia do nariz?

MARIO DAMAS MORA
(medico)

CREOLINA
PACO - CREOLINA
(PEARSON)
O melhor desinfectante vende-se em frascos e latas de todos os tamanhos, ou avulso nas drogarias e farmacias de confiança.
LISBOA: Alfredo dos Santos, Limitada, P. D. Luis, 9, 2.º—Tel. 22175.
PORTO: Carvalho Lamas & C.ª, R. Mousinho da Silveira, 47 -Tel. 1760.

"Portugal Colonial"
Revista mensal de propaganda e expansão colonial
Director: Henrique Galvão
Redactor Principal: J. da Fonseca Ferreira
E' hoje posto á venda o 1.º numero, que insere, além duma entrevista com o sr. dr. Armindo Monteiro, ilustre ministro das Colonias, colaboração de dr. Agostinho de Campos, prof. Lisboa de Lima, brig. João de Almeida, J. Ferreira Martins, J. da Fonseca Ferreira, Venancio Guimarães, Braz Temudo e Angelo Diniz.
Noticiario, actualidades do mundo colonial, informações economicas, Estatistica, etc.

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Cinema

«A Portuguesa de Napoles»

Não cessam os esforços dos realizadores *portugueses* para criarem o meio cinematografico nacional. Nem as dificuldades do momento, nem a falta de apetrechamento material, nem as surpresas e variações da arte cinematografica os amedrontam ou entibiam. Um dos exemplos mais frizantes do que afirmamos consiste na nova produção cinematografica nacional, «A Portuguesa de Napoles», de que é realizador o escritor sr. Henrique Costa, autor das obras literarias, que a critica em devido tempo apreciou, «Terra Mater» e «Prosas Estranhas». Não é um nome desconhecido, o de Henrique Costa. Noutros campos da arte, como o da opera lirica, ele tem evidenciado esforços em prol de afirmações nacionais. Trabalha, por via de regra, silenciosamente, sem reclamos. E o filme que acaba de realizar é mais uma prova deste seu metodo. «A Portuguesa de Napoles» versa um episodio intensamente dramatico, que interessa não só a Portugal como ao estrangeiro e destina-se a ligar o nosso mercado com os de além fronteiras num assunto que nem só a nós diz respeito.

As dificuldades a vencer foram muitas. Mas a tenacidade e o metodo tudo conseguem. E assim, ao fim dalguns meses se levou a cabo este filme, cujas caracteristicas são as seguintes: tecnica moderna, pela primeira vez aplicada na nossa cinematografia a um assunto de caracter historico e de grande elevação; movimentação constante, ascendendo a figuração a cêrca de 300 figuras contratadas nos teatros de Lisboa. Como interpretes, bons nomes artisticos e algumas revelações. Na protagonista, alguem que no palco do Coliseu dos Recreios, numa inspirada opera de Puccini e em conjunto italiano, levantou o entusiasmo do publico. Magnificas qualidades dramaticas e fotogenia. Todo o filme segue um ritmo de crescente interesse, numa serie sucessiva de quadros diferentes — e bem trabalhados. Alguns episodios, como os da morte e do tribunal, em que intervêm artistas do Teatro Nacional, são emocionantes. E se nesta ultima scena não foi seguido pelo realizador o metodo de Dreyer para a sua «Paixão de Joana d'Arc», nem por isso deixa de ter um excepcional interesse, sendo um dos melhores momentos de «A Portuguesa de Napoles». Boas «maquettes», tendo-se procedido tambem á construção dum autentico convez e de scenografias de estilo moderno. E como filme que é de grande interpretação, o recurso á paisagem é meramente acidental.

Outra caracteristica interessantissima numa produção cinematografica realizada em ambientes tão diversos e com tão elevada soma de elementos: ausencia absoluta de incidentes de qualquer ordem e administração tão rigorosa que «A Portuguesa de Napoles» constitui um verdadeiro incentivo para o capital nacional. E, apezar disso, o seu realizador não se poupou a esforços nem a despesas para apresentar uma boa produção cinematografica. Somente fica exuberantemente provado com o trabalho de Henrique Costa que é hoje entre nós possivel um bom filme — um filme que não deixa fechar esta *étape* da cinematografia portuguesa sem uma realização de elevada intenção — dentro das condições actuais eriçadas de tão excepcionais dificuldades.

Carlos Moura-Carvalho
ADVOGADO
R: Aurea, 50, 1.º—LISBOA Telef. 2 7283

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIERE)
TELEFONES: Lisboa—N. 547 e 2626; Coimbra, 816 — Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERLISSER — Lisboa; CERAMICA LUZITANIA - Coimbra
SEDE: Rua do Arco do Cego, 83 — LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPOSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractários, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets etc., etc.

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
A super-produção sonora
MOCIDADE ARDENTE
com Joan Crawford, Rod la Rocque, Douglas Fairbanks J.or e Anita Page

A Cidade

Prove os cocktails de
A PAULISTANA
Serviço de bar e café até às duas horas da noite
Av. Fontes P. de Melo, 52-A e 52-B

Chá das cinco

A comedia do Amor

Aos quarenta anos casou-se, num impeto de paixão. Ela era ainda uma criança, rebelde, toda nervos, fremente de vida, e um tudo nada coquette. Ele tinha envelhecido cêdo, mas o seu coração parecia despertar ao contacto daquela mocidade, como as flores, quando abril as embriaga de primavera.

Os amigos sorriram.

Era uma tolice! E esperaram, calados, o divorcio, se a tragedia antes os não separasse brutalmente, com um charco de sangue e de ignominia.

Um ano depois encontrei-os. Ela dava-lhe o braço e ia feliz, tranquila, enlevada na sua galantaria, aristocratica e fina, do velho tempo. Pela primeira vez acreditei no amor, mas ainda mais num milagre singular do destino e da felicidade. No entanto, reparei que ele estava mais velho, que a sua alegria tinha alguma coisa de falso, pelo menos, de cansado. Conversámos alguns minutos, em futilidades, nesta vida lisboeta, onde se sabe tudo, onde se inventa tudo, onde se ridiculariza tudo. Passou uma mulher. O meu amigo cumprimentou-a e seguiu-a com o olhar, muito tempo, até que ela desapareceu num torvelinho de gente, ao longe, numa esquina elegante.

Ele corou um pouco — muito pouco, trocando comigo um sorriso inteligente de cumplicidade.

Pensei num capricho passageiro, mas enganei-me. Dois meses depois abandonava friamente a mulher, traíndo-a como um miseravel.

O coração dos homens, leitora, nem mesmo aos quarenta anos envelhece. Envelhece mais depressa o teu — quando entregas ao amor a mocidade!

ARTUR PORTELA

Não ha crise

As crises são muitas vezes agravadas pelo terror que causam, e delas mais sofrem aqueles que desse terror se possuem, abdicando da luta.

E' disso prova o que os Armazens Grandella estão fazendo limitando os seus lucros, ao ponto de ainda fazerem dez por cento de desconto sobre os seus preços já tão reduzidos, canalizando para as suas secções a multidão que compra.

Ganhando menos, vendem mais e como... muitos poucos fazem muito.. encontram a compensação do sacrificio que fazem.

E o publico que compreende e tem confiança, aproveita.

Esta «aubaine», passe o francesismo, dura até sabado.

Porto Covo & C.ª

Avisam os Ex.mos Clientes de que os seus escritorios estão encerrados nos proximos dias 2 e 3 de abril, (quinta e sexta-feira).

a) PORTO COVO & C.ª

NACIONAL
Hoje e amanhã—*A's 21 e 30*
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da celebre obra americana
«O PROCESSO DE MARY DUGAN»
Sabado—A's 17 e 30—2.ª conferencia literaria pelo sr. dr. **Agostinho de Campos**, que falará sôbre **«A mulher fina»**
Sabado de Aleluia e Domingo de Pascoa
a lindissima peça
"ROMANCE"

NUDISMO ESCULTURAL

As estatuas

dos jardins e das ruas

começaram esta manhã a tomar banho de limpeza á luz do sol

Lisboa tem muita coisa bela que se não vê. Ou se perde, na confusão das coisas que se olham, e se não vêem.

Duas delas — dessas coisas minusculas de encantamento distraído — podemos citar: as pombas e as estatuas.

A beleza alada e a beleza parada. Porque as pombas têm beleza, que só parece que a entendem os petizes e os maniacos que lhes dão de comer, ás horas calmas do meio dia.

Deixemos as pombas voar — como as cegonhas de Guadalupe — sôbre os páramos do Rossio, do Carmo, do Corpo Santo, do Terreiro do Paço, do Palacio Municipal, nos relêvos historicos onde se aninham as roupas dos herois, caíndo no abandono do tempo e dos homens.

Ficam as estatuas.

País de herois, poetas e descobridores — epopeias de amores que bem os conta Rocha Martins por aqui e por ali das suas obras dispersas do genio das mulheres e dos homens que fôram — Lisboa tem, principalmente, estatuas objectivas, no bronze duro, que se vê eterno na nossa dôce ilusão de que a gloria dura e perdura.

Estatuas simbolicas, glorietas, decorações, fantasias de cinzel, inspiração de dois minutos que se agarra pela aza, e se fixa em gêsso, para passar ao marmore — Lisboa tem-nas em pequena quantidade.

As que ha, neste capitulo de beleza fluida, macia — andam pelos jardins.

E o Tempo escorre sôbre elas os limos esverdeados, metalicos, sujos. E as estatuazinhas — tão lindas! — parece que vieram de uma grande jornada pelos córregos asperos, precisavam tomar banho...

* * *

Os bronzes, como os dos sinos, escorrem verdete, mas sôam sempre a gloria da sua beleza.

Não assim as estatuas de marmore e pedra polida.

No Jardim da Estrela, esta manhã, por mandado da Camara, começaram a ser lavadas as estatuas de Arte.

Uma delas — o *Despertar*, do escultor Simões, Sobrinho, maravilha de carnação gelada, eterna preguiça que estremece de friozinho nos seios turgidos de Paulina Farnase, antes de ser eleita de amores por um Papa da Renascença — foi alvo esta manhã de um chuveiro, no qual a potassa interveio como um elemento saponario, capaz de limpar todas as manchas da rocha.

E o «Despertar», aquela bela mulher de ignorado e peregrino modêlo, de Helada moderna — ficou outra. Colo alvo, côchas niveas, curvas claras — brancura a descoberto, na deserção das negruras indecorosas das chuvas, que fazem *patine*.

Outra escultura do Jardim vai ser lavadinha, que bem precisa: uma a que chamam os guardas ingenuos «Amamentação», e que, lembrando o cinzel do saudoso Francisco Santos, bota agua lustral das têtas erectas de virgem.

Escorre imundicie, pelo colo, ancas, braços e côxas, e dá pena ver-se.

As estatuas de Lisboa — nós, queremo-las clarinhas, como se estivessem protegidas por um docel de sêda indiana, por onde o sol passasse a mêdo e as chuvas escorressem a mêdo.

O *Cavador*, de Costa Mota, tio, a *Guardadora de Patos*, uma filha de Reis — têm de ser branquinhas para os olhos das crianças, que correm ao arco e andam no baloiço.

Já deram cabo, ou pelo menos estropiaram, as esculturas de barro vidrado de Rafael Bordallo, que o Jardim da Estrela, por ali e acolá, nos canteiros e placas ajardinadas, ostenta como flores de bela ceramica.

E a *Verdade*, do Eça, como todas as verdades, está mutilada nos dedos ageis, guardando apenas sôbre a fronte o seu beijo quieto, que não se cansa, tal qual o sinal da atenção nas estatuas Olimpicas.

Na Avenida, a Europa, a Asia, a Africa, a Oceania, esculturas ornamentais que deviam circundar a estatua de D. Maria I — marmore de Carrara aberto a cinzel em Roma pelo escultor José Antonio de Aguiar, e apodrecendo agora ao sol e ao suor das ruinas no Museu do Carmo — na Avenida aquelas inocentes e triviais estatuas tambem precisam o sol.

Sômos dos que — concordando embora com o bronze para os herois — preferimos o marmore para a poesia.

Mas esse marmore — tem a sua *toilette*.

Lembremo-nos de que as esculturas são todas de mulheres. Não as deixem — Santo Deus! — vestir-se de andrajos.

* * *

Mas diziamos que as esculturas da Estrela estão a ser lavadas. Cai sôbre elas um efluvio de flôres de olaias, que o sol alaga, como uma manta liquida de luz, coada por cristais côr de rosa velho.

As estatuas de bronze — não se sujam nunca, por mais que as pombas instalem nas curvas dos braços herculeos ou das atitudes firmes, dinastias de azas brancas.

Mas as estatuas e esculturas de marmore — delicadeza de uma Cidade mascula, que exige delicadeza para nos compensar dos desvarios de coração — essas queremo-las lavadinhas.

Que a mulher que se espreguiça, o homem que vai ao leme não pareçam saídos de um lameiro de abandono.

Que a mulher que destende os seios turgidos, alagando os canteiros da frescura da sua fonte da vida, não nos cause repugnancia, e antes nos console os olhos na contemplação das belas curvas limpidas, onde o pecado nunca fará ninho.

A agulheta da Camara que continue, porque os cronistas, á roda de Luís de Camões — os Fernão Lopes, os Azuraras, da historia — nesse mundo empirico das estatuas, familia de uma cidade, têm os olhos abertos, e querem carnações frescas, sensações limpas, linhas harmonicas, sem a dissonancia das *patines* hediondas.

Como as sereias das fontanas de Roma, ás quais se atiram pedrinhas — para que voltemos a vê-las, nuasinhas de todo.

Profissionais da Imprensa

Reuniu-se ontem a assembleia geral da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, que aprovou o relatorio e contas da direcção transacta, depois da apreciação daquele documento. Foi tambem tomado conhecimento do estado em que se encontra a questão da fusão com a Casa dos Jornalistas, assunto que oportunamente será considerado, depois da publicação do decreto que autoriza aquela fusão.

Foi muito saudada a direcção transacta, e calorosamente renovada a confiança na actual direcção.

Casos do dia

Contos e contos

Toda a gente confiada
Naquela «fita» de Coruche,
Foi de subito apanhada
Pela surpreza inesperada
Do mais imprevisto duche.

Quando, no tempo presente,
Se fala em tantos mil contos,
A medida mais prudente
E' que lhes dê toda a gente
Os seus devidos descontos

Eu, infelizmente, não tendo
Que gerir meus capitais,
De finanças pouco entendo,
Mas achei contos de mais
P'r'ós tempos que vão correndo...

Da falta de numerario,
Da vida que se atrapalha,
Tira-se este corolario:
Quando o conto de reis falha
Nasce o conto do vigario.

Espirito alheio

Não sei que folha é que diz,
— Como nota de humorismo, —
Que se agrediram, hostis,
Quaisquer senhores que, em Paris,
Se davam ao espiritismo.

Mais diz que o desaguizado,
O grande tohu-bohu,
Foi apenas motivado
Por alguem ter invocado
O espirito de Landru.

Percorro a varios jornais,
Desesperado e carrancudo,
Sem dar com estas locais!
— Que estas é que são das tais
Que já têm... espirito, *e tudo,—*

JOÃO FERNANDES

Um furto de madeiras pertencentes ao Estado

O agente Campino, quando há dias andava procedendo a umas investigações no cais de Alcantara, notou que um indivíduo procedia ao transporte dumas cento e tantas tábuas já aparelhadas, duma camioneta para uma fragata que se encontrava atracada ao cais. Suspeitando da forma apressada como estava sendo feito o carregamento, dirigiu-se ao «chauffeur» e preguntou-lhe a quem pertencia a madeira.

O «chauffeur» declarou que três indivíduos o haviam procurado na véspera para tratarem com êle do transporte da madeira, que vinha dumas obras da Bôlsa, no Terreiro do Paço. Detido o indivíduo que procedia á descarga, de nome António Francisco dos Santos, êste declarou que o guarda das obras, de nome Mário e o trabalhador Artur Lázaro de Sousa o haviam encarregado daquele serviço e que as madeiras se destinavam ao Barreiro, para onde haviam sido vendidas.

Estes últimos indivíduos, sabendo que a polícia os procurava, deixaram de ir trabalhar.

As madeiras que se encontram apreendidas e que foram transportadas para o Torel, pertencem á Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos, averiguando a polícia que elas foram furtadas.

Empregado infiel

O sr. Valentim de Carvalho, estabelecido na rua Nova do Almada, queixou-se na Policia de Investigação Criminal, contra um seu empregado, cujo nome indicou, o qual recebeu diversas quantias de varios clientes, num total de alguns milhares de escudos, gastando o dinheiro em seu proveito. O agente Lambranca foi encarregado de proceder a averiguações.

Proezas de gatunos

Foi preso Vitor Wirths, de nacionalidade belga, que é acusado, pela «Société Anonime Bélge», de Aljustrel, de ter furtado dos laboratorios desta Sociedade, dois objectos de platina com o pêso de 38 gramas, no valor de 5.000$00. Foi encarregado o agente Miguel BeBrnardes de proceder ás necessarias investigações.

Queda desastrosa

Manuel Zeferino, de 18 anos, rua de S. Tiago, 12, rés-do-chão, caíu hoje de um eléctrico na rua do Arsenal, fracturando uma perna. Foi socorrido no hospital de S. José.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

CONDES
Chester Morris e Betty Compsou
em
O SARGENTO GRISCHA

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O SENHOR PRIOR

UMA INICIATIVA SIMPATICA

A reaparição de Adelina Abranches

vai ser uma linda festa

Não é preciso exaltar aqui essa figura excepcional do teatro português, que é Adelina Abranches. Já a enchemos de elogios e de flores e, numa hora feliz, reparadora, ajudámos a fazer a sua consagração, inscrevendo para sempre, em letras de ouro, o seu nome numa lapide, a ultima que ali foi colocada, no «foyer» do S. Luís.

Passaram-se anos. Adelina Abranches, em epocas sucessivas representou em Lisboa. Depois, como tantas, a artista maxima, impelida pela crise de teatro, fez as malas e partiu para a provincia, numa destas «tournées» tristes e amargas, onde o pão da gloria é tão dificil de conquistar. Ao regressar a Lisboa, Adelina Abranches adoeceu. Mas a convalescença veio bem depressa. A dôr respeitou o genio da singular comediante. Uma vida nova, uma alma nova, e ei-la que ressurge, para a nossa admiração, como uma aleluia de beleza, no proximo sabado de aleluia, no Teatro Avenida.

A reaparição de Adelina Abranches não pode passar despercebida. Temos que transforma-la num acontecimento. Encher o teatro. Aplaudi-la com delirio. Cobri-la com flores. Glorificá-la. Adelina bem o merece. E' hoje a figura maxima do teatro português, que ela tem enriquecido de centenares de criações. O seu album, onde ha de tudo: a caricatura, a tragedia, a comedia, a farsa, em desenhos, que são almas e corpos, paixões e sentimentos, torturas, gritos, esgares, vai ter mais uma pagina—esta de beleza, de carinho, de ternura, que todos nós temos o dever de lhe tributar, quando aparecer no palco do Avenida.

O «Diario de Lisboa» secunda a iniciativa que o «Seculo» lança hoje nas suas colunas, provocada por uma nobilissima carta da ilustre poetisa D. Branca de Gonta Colaço, e brilhantemente comentada por Cristovão Ayres.

Cuidado com as crianças!

A pequena Maria Celeste, de 26 meses, rua de S. Lourenço, 13, 1.º, caiu da janela á rua. Foi socorrida no hospital de S. José.

A epoca tauromaquica

Antecipou-se o Maria Vitoria, ao nosso redondel, na inauguracção da época tauromaquica, embora muitos não acreditem.

O numero da corrida de amadores, que com extraordinario exito se está exibindo na revista «Zaz-TrazPaz» é uma *charge* admiravel, que faz delirar os espectadores.

Filomena Casado, «D. Tancredo»; Augusto Costa, «cavaleiro»; Antonio Silva, «bandarilheiro», e José David, «forcado», formam um quarteto admiravel, descrevendo com extraordinaria graça o que foi a sua ultima corrida.

A par deste numero, todos os outros da estupenda revista «Zaz-Traz-Paz» fizeram dela a mais notavel de quantas tem sido representadas em palcos portugueses.

Grandella
Durante esta semana
10 % de desconto
EM TODOS OS ARTIGOS
Á VENDA NESTES ARMAZENS

UM VIAJANTE INFATIGAVEL

Enquanto o "Do.-X" não parte, o almirante Gago Coutinho passeia pelo norte de Africa

Numerosos leitores do «Diario de Lisboa» se nos têm dirigido, preguntando-nos informações sobre o paradeiro do glorioso almirante Gago Coutinho e sobre o projectado vôo do «DO. X» através do Atlantico Sul. Não se é impunente heroi nacional. O publico entende que tem direito a saber, constantemente, o que pensam e o que fazem as grandes figuras contemporaneas que levantaram o nome da Patria.

Por noticias particulares, sabemos que o primeiro vencedor do Atlantico Sul, tendo presenciado o incidente que levou o capitão Christiansen a não prosseguir o vôo das Canarias até Cabo Verde, donde o hidro-avião-gigante daria o salto até ao Brasil tirou do caso interessantes conclusões tecnicas que, divulgadas, despertarão bastante curiosidade no mundo aeronautico.

Como nunca foi suficientemente explicado esse incidente, vamos reconstitui-lo, segundo informações fidedignas.

Quando o hidro-avião- gigante se pôs em marcha, havia bastante ondulação. Ao sair duma vaga, o aparelho foi bater com um dos estabilizadores na crista de outra. E do choque resultou ficar amachucada a ligação entre aquele estabilizador e a cabine do comando, colocada entre o casco e a aza. Sentindo o choque, o piloto Mertz, em vez de continuar o vôo, como poderia ter feito, parou os motores. E fê-lo porque, desconhecendo quais as avarias produzidas, entendeu que seria mais prudente ficar nas Canarias, mais perto da Europa, e podendo, portanto, mais rápidamente proceder-se a qualquer reparação. E assim, o «DO. X» manteve-se nas Canarias — e ali continua, até recomeçar a sua viagem para a America.

Mas a que conclusões chegou Gago Coutinho? — preguntará a si proprio o leitor curioso. A' confirmação duma sua ideia antiga que poderemos resumir nestas palavras: A Aviação transoceanica não póde estar á mercê do perigo que uma ondulação, mesmo relativamente pequena, constitui sempre para uma descolagem com qualquer tipo de hidro-aviões. E, portanto, os aparelhos destinados a vôos dessa natureza, deverão ser lançados por meio de catapultas.

Mas... — ha sempre um mas — o que falta criar é uma catapulta com força suficiente para lançar um aparelho de muitas toneladas de peso. E, que nos conste, até agora, ainda nada ha realizado que possa corresponder a tal objectivo.

Calculando que a viagem do «DO. X» se atrazaria algum tempo, devido a avaria sofrida, o almirante Gago Coutinho julgou do seu dever desobrigar a casa Dornier do oferecimento que ela lhe fizéra, caso dai viésse qualquer contratempo para aqueles industriais. Sabemos que, logo que foi informado do facto, o dr. Claude Dornier telegrafou imediatamente ao glorioso aeronauta português, dizendo que considerava uma grande honra poder conduzir no seu aparelho tão ilustre figura de aviador. E Gago Coutinho decidiu, então, definitivamente, acompanhar o «DO. X» até ao fim da sua viagem.

A pesar das constantes homenagens que lhe estavam sendo prestadas em Las Palmas — e até talvez por isso, dada a sua proverbial modestia — Gago Coutinho (cujo nome foi dado pelo «ayuntamiento» a uma das ruas da cidade) resolveu fazer uma digressão pelo norte de Africa, até que o hidro-avião-gigante prosseguisse no seu vôo. Mas teve de adiá-la, ao ser informado de que Italo Balbo passaria em Las Palmas, propositadamente para o cumprimentar, no regresso do seu famoso vôo. E só depois da passagem do ministro italiano do Ar — que deu a Gago Coutinho as maiores demonstrações de carinho e de entusiastica admiração — é que o sábio navegador aéreo partiu para a sua excursão.

E como o ilustre almirante não é homem que empregue o seu tempo apenas na contemplação curiosa das paisagens e dos costumes, durante a sua actual digressão tem-se dedicado particularmente ao estudo dos vestigios historicos da passagem dos portugueses pelo norte de Africa.

Depois de desembarcar em Casablanca, a moderna capital da zona francesa de Marrocos, dirigiu-se a Rabat, onde o interessaram especialmente as ruinas da colonia romana de *Chella*.

Vizitou a pequena cidade de Agadir, percorrendo em seguida a zona que foi assinalada pela passagem dos portugueses: Alcacer-Kibir, Arzila, Mecknes.

Demorou-se em Fez, onde o velho e pitoresco bairro de Fas-el-Balil lhe despertou uma grande curiosidade. Junto da mesquita de Mulay-Edris, a mais antiga e a mais venerada do Moghreb, o sabio almirante foi obrigado a pensar um pouco na gloria do Islam. E dizem as nossas informações que levou a sua digressão até Argel, onde o progresso da moderna cidade francesa não o interessou menos do que o encanto pitoresco da Kasbah.

No dia 27, o almirante Gago Coutinho estava de regresso a Casablanca, a fim de chegar a Las Palmas a tempo de embarcar no «Do. X» para a sua segunda travessia atlantica.

Quanto ao «DO. X», a partida das Canarias está marcada para 10 de abril mas esta informação não tem ainda caracter definitivo, sendo provável que só depois dessa data se realize. E não está tambem decidido ainda se o hidro-avião-gigante partirá de Cabo Verde ou de Bolama para o Brasil, dependendo isso das circunstancias de momento, pois ha que atender a que o aparelho tem de descolar com a carga máxima.

Sábado da Aleluia, no **São Luiz**
O MILHÃO
de RENÉ CLAIR
HOJE o filme **O ANJO AZUL**
com MARLÈNE DIÉTRICH e EMIL JANNINGS

UMA INICIATIVA PATRIOTICA

O movimento de propaganda colonial

vai abranger todo o país

Este movimento pro-colonias em que um grupo de portugueses de bôa tempera e de são criterio se lançou e que vai alastrar dentro em breve a todos os recantos do país, tem uma altissima finalidade, uma finalidade que implica com os nossos proprios destinos nacionais. Determinou-o a verificação de um estado de coisas absolutamente insustentavel, sobretudo no ponto de vista economico, e tem de conduzir, sob pena de bem graves consequencias, a soluções rapidas, praticas e decisivas.

Esta porfia periodica das campanhas coloniais quasi entrou já nos dominios das iniciativas destinadas por habito a malograr-se tantas e tão repetidas vezes assistimos, sem lhe perceber o motivo, á quasi trivializada improficuidade dos esforços, dos arrancos patrioticos que de quando em quando surgem a tentar uma salvação que nunca mais chega.

Desta feita, quere parecer-nos porém, que, a registar-se mais um malogro, será esse a certeza de um grande mal sem remedio, para não dizer de uma catastrofe de consequencias tremendas.

E' que as nossas colonias atravessam uma crise grave, qualquer que seja o aspecto sob que se encarem os multiplos problemas da sua situação actual.

O sr. capitão Virgilio Pereira da Costa que é, a par de um oficial distinto, um colonialista de competencia unanimemente reconhecida, falou hoje ao «Diario de Lisboa» como membro de uma das sub-comissões Pro-Colonias, dos motivos que determinaram o movimento em marcha e da forma como ele será posto em realização atravez do país inteiro para que ninguem em Portugal possa justificar com a ignorancia do problema posto a recusa do apoio e do interesse que para ele se pede a todos os portugueses.

Abstemo-nos, para não nos apodarem, embora sem razão, de alarmadores da opinião publica, de pormenorisar o que ouvimos, confrangidos, acêrca da situação em que as nossas colonias se encontram, assoberbadas pela crise geral do momento e sofrendo as consequencias de êrros que vêm de longe, encadeados como um rosario de complicações funestas. O publico as saberá a seu tempo, ditas pela voz autorizada dos competentes.

Por agora, bastará dizer que, de uma maneira geral, não ha colonia alguma das que nos pertencem que não seja motivo sério para sobressaltos.

* * *

Como vai fazer-se o movimento Pró-Colonias? Jornalisticamente, era isso o que, de momento, nos interessava, e foi isso, portanto, o que procurámos saber.

O sr. capitão Virgilio Pereira da Costa informa atravez o «Diario de Lisboa»:

—O nosso plano, no que respeita á propaganda, abrange o país de extremo a extremo. Far-se-hão conferencias e palestras por toda a parte, devendo ser convidadas para isso individualidades competentes que, dentro duma uniformidade de criterio a estabelecer, dirão ao povo o que é preciso que se lhe diga.

«A Imprensa será solicitada tambem para colaborar nessa porfia pa-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 30 — «O processo de Mary Dugan».
Trindade—A's 21 e 30—«O Senhor prior».
Gimnasio — A's 21 e 30 — «A vida de Cristo».
Politeama — A's 21 e 30 — «O fim da jornada».
Apolo — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Toma, Teresa».
Variedades — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «O Tareco».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Promotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

Atenção

Para terdes a certeza de comer um delicioso prato de saudavel massa italiana (livre de córantes), comprai sempre os produtos

BUITONI

em pacotes:

Massa Refinada Extra Luxo
Massa com puro ovo

Preços economicos e com maior rendimento

Fosforeira Portuguesa

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisbôa

Não se tendo realizado, por falta de suficiente representação de capital, a assembleia geral ordinária desta sociedade que, de harmonia com o disposto no artigo 20.º dos estatutos, havia sido convocada para reunir no dia 31 de Março, pelas 15 horas, na séde social, Rua Augusta, 280, 2.º, convido os Srs. Accionistas a reunir de novo no dia 18 de Abril, no mesmo local e hora, para os fins no anterior aviso indicados.

Lisboa, 31 de Março de 1931 — O Presidente da Assembleia Geral, *Manoel Rodrigues Pereira.*

Montepio Geral

Associação de Socorros Mutuos Fundada em 1840

Caixa Economica

A Direcção previne os depositantes de que, a partir de 1 de abril p. f. e até novo aviso, vigorarão as seguintes taxas de juro:

4 por cento até ... ... Esc. 40.000$00
2 por cento de mais de Esc. 40.000$00 até... ... ... 200.000$00

Mais de Esc. 200.000$00 não vence juro.

Lisboa, Montepio Geral, 30 de Março de 1931.

O Presidente da Direcção
a) *João de Matos Cid*

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Maçagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

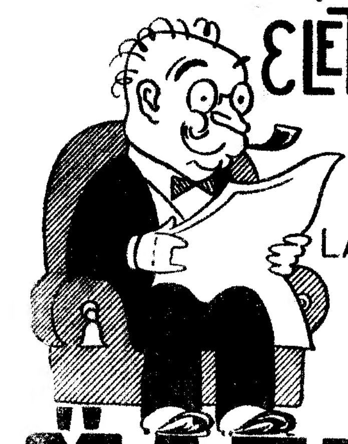
MAPLES

TELEFONE 23413

em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.

Paixão, Carvalho, Ltd.ª
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

ESTOU CONTENTE!
JÁ SEI QUE A
ELETRIGIA
TEM
LAMPADAS



MAZDA

GRANDES ARMAZENS BARROCA

IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e de toilettes, etc.
Decorações: Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.
Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas

Reducção excepcional de preços — **31-35, Rua da Atalaia, 39-43**
Entrada pelo n.º 35—Telef. 2 1666

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo — *Telef. 28740*

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathernia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Civel, cartório do 4.º Of.º, Escrivão Osório de Castro, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação dêste anuncio, citando os herdeiros certos, ausentes e de idades, estados, profissões e moradas desconhecidas, a saber: sobrinhos, filhos do falecido, irmão José Tomás Anjos, João Marques Anjos, Ana da Conceição Marques Anjos e José Marques Anjos, e os sobrinhos, filhos da falecida irmã Mariana Teresa Anjos: Custódia Brites Anjos, Francisco dos Santos Anjos e Maria Amélia Anjos e quaisquer outras pessoas incertas que se julguem também com direito á herança e representação do falecido João Anjos ou João Lourenço Anjos, morador que foi no Bêco dos Apóstolos, n.º 3, 1.º andar, desta cidade, para, no prazo de cinco dias, findo os éditos, impugnarem, querendo, a acção especial de despejo que contra os mesmos e o M.º P.º move Luis Coutinho Borges de Medeiros, Marquês do Faial, sob pena de, não impugnando, se considerar ipso facto confessado o despejo, ficando quem estiver ocupando o referido 1.º andar do prédio n.º 3 do Bêco dos Apóstolos, obrigado a despejá-lo imediatamente, sob pena de desobediência.

Verifiquei a exactidão — O juiz de Direito, L. de Assis.

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mutuos fundada em 1840

AVISO

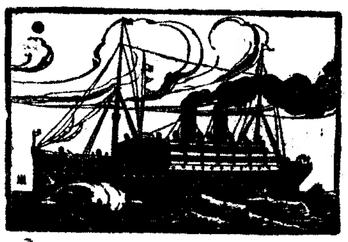
O Montepio Geral tem os seus escritorios fechados nos dias 2 e 3 de Abril.

Lisboa, 31 de Março de 1931.

O Secretario da Direcção
a) Oscar Portella

Tem V. Ex.ª necessidade de vidraça nacional e Belga colocada em obras novas consultem primeiramente

MENAGE PARAISO DE LISBOA
191, R. DA PALMA, 203—Telef. N. 3123



Blue Star Line

Para Madeira, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

o Paquete de luxo

"Almeda Star"

em 6 de Abril.
Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

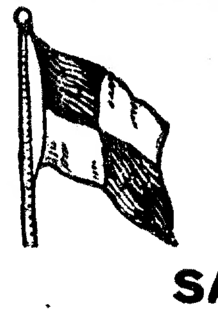
Para Boulogne e Londres

o Paquete de luxo

"Andalucia Star"

em 6 de Abril.
Recebendo passageiros de 1.ª classe.

Os Agentes
Mascarenhas & C.º
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º
LISBOA — Telfs. 2 7311 e 2 7312



Companhia Nacional de Navegação

SAHIDAS EM ABRIL

Serviço rapido da Africa Ocidental

No dia 7, o paquete

"Pedro Gomes"

com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, S. Thomé, Cabinda, Sazaire, Loanda, P. Amboim, N. Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, P. Alexandre e para os portos de Ambrizette, Boma, Noqui, Matadi, Landana e Pointe Noire com baldeação em Loanda.

Serviço ordinario da Africa Ocidental

No dia 10, o vapor

"Cubango"

com destino aos portos de Principe, S. Tomé, Ambriz, Loanda, P. Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Serviço rapido da Africa Ocidental e Oriental

No dia 20, o paquete

"Lourenço Marques"

com destino aos portos de Funchal, S. Thomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Cabo, L. Marques, Beira, Moçambique e para Inhambane, Quelimane, Chinde, Angoche, Pebane, Mocimboa, P. Amelia, Ibo, Macuse com baldeação em L. Marques.

Serviço do Norte da Europa

No dia 1, o vapor

"Congo"

com destino aos portos de Douro, Hamburgo, Rotterdam e Anvers.

No dia 15, o vapor

"S. Thomé"

com destino aos portos de Leixões, Hamburgo, Rotterdam e Anvers.

Serviço do Brazil

No dia 9, o paquete

"Quanza"

com destino aos portos de Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Serviço do Mediterraneo

No dia 15, o vapor

"Ibo"

com destino aos portos de Denia, Barcelona, Marselha e Genova.

Para esclarecimentos e mais informações:

Em Lisboa: Sede, Rua do Comercio, n.º 85 — No Porto: Sucursal, Rua da Nova Alfandega, n.º 34

Tratamento da bôca e dentes
— sem dôr — colocação de dentes artificiais pelos processos mais modernos
DR. HEITOR DE CARVALHO
Avenida da Liberdade, 85, 1.º-D.to
Telef. 2 7573

ESTRANGEIRO

SUM
Creme para limpar metais.
Pomada para encerar.
Pomada para calçado.
A melhor qualidade
Depositario:
JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 112-120

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Ecos da revolução brasileira

RIO DE JANEIRO, 31. — A imprensa refere-se com louvor á sr.ª D. Leonor Solange, que fazia parte do batalhão feminino «João Pessoa» e que ingressou na «Legião Artur Bernardes», por ter vindo de Minas com o fim de se incorporar na coluna que vai perseguir o «Lampeão». — (Americana).

RIO DE JANEIRO, 31. — Foi prêso o segundo tenente José Correia Nascimento, que, no exercício das suas funções de tesoureiro-pagador das fôrças revolucionárias, desviou a soma de 180 contos. — (Americana).

A perda do "R. 101"

LONDRES, 31. — O relatório do tribunal de inquérito sôbre as causas do desastre do dirigivel «R-101» vai ser publicado esta noite.

Este relatório encontra-se pronto há muito tempo, tendo a sua publicação sido adiada até que se tivesse realizado a construção experimental do acidente no laboratório nacional de Física.

O tribunal foi compôsto por Sir John Simon, que presidiu, e pelo coronel Moore Brabazon, que foi o primeiro inglês a voar, e pelo professor Inglis, célebre homem de sciéncia. — (Havas).

Passeio acidentado

BATAVIA, 31. — Reina uma certa inquietação acêrca da sorte de 8 europeus, membros da tripulação de um navio postal holandês de nome «Christian Huygens», que ontem foram dar um passeio num barco á vela, não tendo voltado ainda. Um barco da polícia iniciou as pesquisas. — (Havas).

BATAVIA, 31. — Os 8 desaparecidos foram encontrados numa ilha onde se tinham refugiado durante a noite. — (Havas).

Politica francesa

PARIS, 31. — Laval apresentou a questão de confiança na discussão das pensões, tendo obtido uma maioria de 71 votos para o seu ponto de vista. — (Havas).

PROBLEMAS DE ACTUALIDADE

A desvalorização da prata

e a crise economica

A actual desvalorização da prata, sem exemplo na historia economica do mundo, constitui um importante factor da crise economica que avassala os povos.

Esse mesmo factor exerce tambem a sua influencia nos paises detentores do ouro, que não estão, actualmente, em condições de colocar os seus produtos.

Esta situação foi vista e reconhecida com clareza e perfeita consciencia, pelo professor Gustav Cassel, de Stockolmo, que nos boletins mensais da «Scandinaviska Kreditaktiebolaget» já dizia que a actual crise era derivada sobretudo da escassez de numerario, terminando um dos seus artigos com estas palavras: «O que hoje se escreve nos diferentes paises sobre esta questão tem apenas como consequencia o encobrimento das possibilidades de resolução do problema, retardando o momento em que devem ser reguladas racionalmente as existencias de ouro do mundo».

Estamos vivendo uma crise que se agrava ainda mais pelo facto de dois terços das existencias do ouro mundial se acharem acumuladas sómente em poder de três paises: Estados Unidos, França e Inglaterra. Entretanto o preço da prata baixou ao nivel dum shilling e sabe-se de certeza que os preços estabilizados da prata diferem dos actuais cambios vigorando em consequencia do «dumping».

A Alemanha oferece-nos um interessante exemplo historico do «dumping» da prata. Em 1871 efectuou ela gigantescas vendas de prata desamoedada e por tal facto desceram os preços muito mais fortemente que pela produção das minas de prata no Oregon e na Serra Nevada. A relação entre as existencias de ouro e as de prata em 1871 era 1:15. 1/2; em 1879, 1:18. Quando em 1879 o governo pôs um dique a tais vendas de prata exigiram os bimatalistas com o dr. Arendt á frente que havia de prosseguir-se o «dumping» para desse modo chegar-se a uma estabilização, embora atravez duma agudissima crise.

E' sabido que a baixa actual do preço da prata não obedece a outro factor que não seja o da grandes vendas de prata feitas pela Inglaterra. A Inglaterra quere trocar em ouro a prata amoedada que circula na India.

Uma outra causa das vendas de prata da Ing'aterra filia-se nas continuas ameaças que desde o ano de 1923 veem fazendo os Estados Unidos no sentido de criar um «trust da prata» com o objetivo de monopolizar a produção do mundo inteiro. A Comissão das Relações Exteriores do Senado dos Estados Unidos fez recentemente as seguintes propostas para resolver a crise da prata:

1.º—Entrar em negociações com a Inglaterra para que ponha termo ao seu «dumping» da prata; 2.º—Convocar uma conferencia internacional da prata; 3.º—Conceder á China um emprestimo internacional de mil milhões de onças de prata.

A'cêrca desta ultima proposta parece que os interessados ingleses e americanos—segundo anunciou o sr. Sidney Mayer, representante inglês da Camara Internacional de Comercio com séde em Paris—chegaram a um acôrdo. De qualquer maneira, acrescentou o sr. Sidney Mayer, o mencionado emprestimo não é sómente de desejar, senão tambem é facil de realizar-se praticamente.

A irregular distribuição das existencias de ouro entre os diferentes paises é hoje um dos factos economicos mais conhecidos. Ascendem actualmente a 17.503 toneladas as existencias de ouro no mundo. A sua distribuição é calculada assim: Estados Unidos, 36. 2/3 por cento; França, 18. 1/3 por cento; Inglaterra, 8. 1/3 por cento; os demais paises reunem um total de 36. 2/3 por cento.

A quantidade total do ouro que antes da descoberta da America até ao ano de 1848 emigrou para a Europa foi calculada em 3.000 toneladas. Representa isso quasi o ouro que hoje se encontra em poder da França. Aproximadamente o dobro se acumulou paulatinamente nos Estados Unidos que antes da guerra não dispunham nem da decima parte que hoje possuem.

As existencias de prata no mundo ascendem, pelo contrario, a 300.000 toneladas, isto é, são dezassete vezes maiores que as de ouro. A proporção que existe entre a produção anual de ambos os metais é de 1:12. Parece, pois, que a natureza quere volver um pouco á cifra pro-média de 1:15, que no decurso da historia economica tão fatais transformações sofreu.

Uma solução da actual crise da prata seria a criação duma União Mundial que deveria ter como fundamento moedas de prata, que seriam postas em circulação até que o ouro saisse dos bancos onde está concentrado. A União funcionaria como uma gigantesca «Clearing House» que muito contribuiria certamente para a solução da questão das dividas.

Prof. BERNARDO STERPONI.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O acordo austro-alemão

PARIS, 31. — O «Matin» comenta o discurso do ministro inglês Henderson na Camara dos Comuns, mostrando-se satisfeito com o facto da Inglaterra ter demonstrado uma emoção igual á da França em face da União Aduaneira Austro-Alemã. O mesmo jornal acrescenta que a França não tenciona deixar que o assunto se arraste nem contentar-se com as respostas dilatórias, estando disposta a desenvolver uma acção enérgica desde que tenha coordenado essa acção com as potências interessadas. «A França, declara o Matin», não manifestaria qualquer desconfiança se o acôrdo se limitasse simplesmente a estabelecer trocas económicas e se a Alemanha se comprometesse, sem ambiguidade, a respeitar o Estatuto Territorial do país que se quiser associar á União Aduaneira. — (Havas).

BERLIM, 31. — O «Sontag Und Montag Zeitung» publicou uma entrevista com Curtius, em que êste tenta justificar a legalidade das negociações do protocolo austro-alemão. — (Havas).

A agitação na India

ALAHABAD, 31. — Receia-se que se cheguem a declarar em Cawnpore algumas epidemias, em virtude das recentes escaramuças, visto que se encontram ainda sem sepultura bastantes cadáveres, estando a apodrecer nos matadouros, desde 24 dêste mês, as carnes mortas destinadas ao consumo público. — (Havas).

Politica alemã

BERLIM, 31. — Os delegados Nazis, reunidos em Nuremberg, convidaram Hindemburgo a anular o decreto da suspensão das garantias e a convocar imediatamente o Reichstag. — (Havas).

BOLSA DE LISBOA

31 de Março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	925$00	924$50	925$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	946$00	945$00	950$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	943$00	941$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.007$00	1.015$00
Banco Com. de Lisboa.	418$00	415$00	420$00
Banco Lisboa & Açôres	—	300$00	310$00
Banco N. Ultramarino	60$00	60$00	61$00
Banco de Portugal.........	740$00	—	760$00
Banco Port. e Brasileiro	15$00	14$00	17$00
C.ª C. F. de Benguela	1.350$00	1.315$00	1.350$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	31$50	35$00
C.ª das Aguas de Lisboa	230$00	232$00	238$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	161$00	—	161$00
Soc. Industrial Aliança	150$00	—	151$00
C.ª Portugal e Colonias	—	87$00	89$00
C.ª Nac. de Navegação	155$00	153$00	158$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	—	290$00
C.ª Portug. de Tabacos	214$00	213$00	244$00
The Match Tobacco T. S. C.º..........	14$00	13$00	14$00
A Tabaqueira..........	—	468$00	472$00
C.ª Amboim..........	38$00	36$00	38$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	37$00	40$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	34$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	265$00	250$00	270$00
C.ª Ilha do Principe..	—	121$00	125$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$20
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$42	2$44,5
New-York	22$15	22$23
Zurich	4$28	4$30
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,3
Amsterdão	8$89	8$93
Berlim	5$29,5	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$50	1$70

Primavera, L.da
PAPEIS de crédito—Coupons—Cambios
—Moedas - Lotarias nas melhores condições
Largo do Corpo Santo (esquina R. do Arsenal)

Os Novos Cursos de Modas (Chapeus)
Regido por Ida Blanche, ex-primeira Modista de Paris, muito em breve deverão começar. — Para todos os esclarecimentos queira dirigir-se, na quarta-feira, 1 de Abril, das 10 ás 13 e das 14 ás 18 horas.
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 44, r. c.

JOIAS, PRATAS, OURO E RELOGIOS
VENDAS, compras, consertos e transformações com responsabilidade e competencia.
Desenhos e orçamentos gratis. Trabalhos á vista do cliente. Especialidade em trabalhos antigos.
JOALHARIA MORAIS = Rua Nova do Almada, 98 e 54
TELEFONE 27662

Ao Ex.mo Publico
Agua SALUS (Vidago)
A Companhia Portuguesa das Aguas SALUS (Vidago), proprietaria da Fonte SALUS (Vidago), mais uma vez torna publico que nada tem de comum com qualquer outra Empresa de Aguas Minerais, explorando só a Fonte SALUS (Vidago).
A Fonte SALUS (Vidago), pelo seu caudal (10.000 litros em 24 horas) permite que se engarrafe e apresente sempre agua dum só tipo e composição, sendo a Agua SALUS a melhor das aguas minerais.
O mesmo não sucede com outras marcas de aguas minerais que, sendo de variadas Fontes e diversa composição mineral, são todas apresentadas com o nome da região das Fontes e igual côr de rotulos, passando quasi desaparcebido ao publico consumidor a designação ou numero da Fonte, ficando na ilusão de que bebe da melhor dessas aguas.
Nunca deveis tomar agua mineral sem examinar atentamente o rotulo das garrafas, exigindo sempre a marca SALUS.
Os visitantes da Fonte SALUS (Vidago) são os melhores propagandistas das qualidades da Agua SALUS. Por isso, esta agua é preferida por todos quantos conhecem as Fontes de Agua Minerais do País.

A MODA DO CALÇADO
Os novos modelos para a presente estação já se encontram em exposição na
SAPATARIA CHIADO
96 — RUA GARRETT — 98 Tef. 2 6412

Piano Funola Ronisk
Ultimo modelo em estado de novo.
Piano vertical Zimmermann.
Rua do Amparo, 82, 2.º, Dt.º

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias: Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196.—LISBOA

ODEON HOJE ás 21 horas
A deslumbrante opereta, toda em tecnicolor
«A Canção do Bandido»
Grande criação do mais famoso baritono do mundo
Lawrence Tibbett

ULTIMAS NOTICIAS

Cordões d'Ouro
Em 2.ª mão
Só pelo peso
PEIXOTO & JARDIM, LTD
da Rua da Palma, 14 e 16—Telef. N. 5117

UMA INICIATIVA PATRIOTICA

A propaganda pró-colonias deve começar em breve a produzir os seus efeitos

(Continuação da 5.ª pagina)

triotica. Utilizaremos além disso a radiofonia e o cinema, para o que temos já a oferta de todos os postos emissores e alguns filmes de especialidade, que são documentarios interessantes. Para as localidades onde não possa chegar directamente a palavra dos conferentes, enviaremos discos fonograficos para acompanhar a exibição dos filmes. Depois...

—?!...

—Depois, estudados os problemas que demandam solução, indicaremos as providencias que, emnosso entender, nos parecerem precizas.

«Entretanto, e á margem dos trabalhos de propaganda, iremos dando preferencia de estudo e de solução ás questões mais urgentes que surgirem e que são muitas já. Para essas, irão sendo nomeadas as sub-comissões que as conveniencias aconselharem.

E o sr. capitão Virgilio Pereira da Costa rematou elucidando-nos acêrca de uma dessas questões urgentes: a Colonização em Angola.

Comemorações da Pascoa

A Junta de Freguesia do Monte Pedral distribui no proximo dia 5 de abril, para comemorar a Pascoa, um bodo de 800 esmolas de 5$00 a outros tantos pobres da sua area jurisdicional. Agradecemos a oferta que nos foi feita de seis senhas desse bodo para os pobres nossos protegidos.

—Na «Casa do Algarve» e no Gremio de Trás-os-Montes realizam-se no proximo sabado, á noite, deslumbrantes saraus artisticos, seguidos de baile, estando organizados para esse fim programas excepcionalmente interessantes. A marcação de lugares começou já.

Os escandalos do Tammany

NOVA YORK, 31.—Mais de 3.000 pessoas assistiram ao comicio em que diversos oradores se ocuparam dos escandalos do «Tammany», em que estão envolvidas altas individualidades. Esta reunião foi promovida pelos socialistas, tendo-se aprovado uma moção pedindo a Hoover que seja convocada a sessão extraordinária do Congresso e que a cidade arranje uma verba de 25 milhões de dólares para alivio da crise do desemprêgo local.—(Havas).

União dos Interesses Economicos

A União dos Interesses Economicos instalou definitivamente a sua séde na praça do Comercio, n.º 7.

Agradecimento
Ao Ex.mo Sr. Dr. Albino Pacheco

A êste médico insigne, com consultório na rua Nova da Trindade, 9, agradeço a saúde e felicidade em que hoje vivo, pois a êle devo a cura rápida e completa duma teimosa doença de estômago e fígado que durante 14 anos me fez sofrer dôres horríveis, com crises demoradas, em que tudo vomitava, estando, afinal, magro e fraquíssimo, inutilizado para o trabalho por períodos de 2 e 3 semanas. Tudo isso recordo hoje como um tormento de que felizmente me livrei e é com a máxima alegria que venho testemunhar a minha gratidão ao médico que me curou.

Duarte Lopes Alves
Rua Barão de Sabrosa, 178, 2.º, E.

MAXIM'S
TODAS AS NOITES
RUTH WALDEN, bailarina
EMILIO DELGADO, cantor de tangos
ORQUESTRA JAZZ MAXIM'S

REUNIOES DE ACCIONISTAS

UMA ASSEMBLEIA ANIMADA na Companhia Nacional de Navegação

O relatorio da gerencia do Banco de Angola

Reuniu-se esta tarde a assembleia geral da Companhia Nacional de Navegação, para discussão e aprovação do relatorio e contas da gerencia de 1930, que acusam sôbre os lucros de 1929, computados em 9.953 contos, um acrescimo de 2.355 contos, ou seja um lucro liquido de 12.308 contos.

Com grande concorrencia de accionistas, a sessão foi aberta ás 15 e 15, presidindo o sr. conde de Monte Real, secretariado pelos srs. dr. Mata e Silva e D. José de Avilez.

Lida a acta da assembleia geral anterior, pelo sr. dr. Mata e Silva, foi seguidamente posto á discussão o referido documento, pedindo a palavra em primeiro lugar o sr. José Parreira, que nada adiantou sôbre o assunto.

Após rapidas considerações do presidente, a acta foi aprovada por unanimidade.

Em seguida, o sr. conde de Monte Real propôs um voto de sentimento pelo antigo director da Companhia sr. Cesar Farinha, o que foi aprovado por aclamação.

Posto em discussão o relatorio, o sr. José Parreira pediu novamente a palavra para tratar de uma questão prévia. Depois de se referir elogiosamente ao presidente da assembleia, cujas qualidades destacou, alongou-se em considerações varias, levando o sr. conde de Monte Real a solicitar-lhe que se cingisse ao que desejava tratar.

Prosseguindo, aquele accionista leu uma moção que por não se relacionar com qualquer questão prévia, no entender do presidente, originou um pequeno incidente com o sr. conde de Monte Real.

Após uma rapida discussão, o sr. Parreira continuou a leitura do documento, que termina por acusar a direcção de não ter suprido a vaga de um director, acto que considera manifestamente ilegal, propondo a suspensão dos trabalhos.

O sr. presidente esclarece que o sr. conde da Ponte abandonou a direcção dirigindo uma carta á mesa da assembleia geral, procedendo, portanto, como devia.

A proposito do assunto estabelece-se na sala uma certa agitação, produzindo-se ápartes entre muitos dos accionista presentes.

Restabelecido o silencio, o sr. Parreira prosseguiu no uso da palavra, justificando a sua moção á hora a que abandonámos a sala.

No Banco de Angola

Realizou-se hoje a assembleia geral do Banco de Angola para apreciação do relatorio e contas.

Presidiu o sr. Ruy Rebelo de Andrade, representante do ministerio das Finanças.

O parecer do Conselho Fiscal, propondo a aprovação com um louvor, do relatorio da gerencia foi unanimemente aprovado, tanto na generalidade como na especialidade.

Por ele se verifica uma diminuição nos juros devidos pelo govêrno da provincia ao Banco, a amortização do activo na importancia de 2.225 contos e um aumento de despeza por virtude da transferencia da agencia de Cabinda para Santo Antonio do Zaire.

O relatorio acentua que «sem a aguda crise por que vem passando Angola o «déficit» do balanço de pagamentos da provincia, em relação aos anos anteriores, teria sido muito menor.

Companhia dos Tabacos de Portugal

Reuniu hoje de tarde a assembleia geral da Companhia dos Tabacos de Portugal, tendo presidido o sr. general José Maria Oliveira Simões.

Após a leitura do relatorio e contas e do parecer do Conselho Fiscal do exercicio de 1930, que apresenta um lucro liquido de 2.317.814$97, sendo 2.312.186$59 do exercicio de 1930 e 5.628$38 do anterior, foi tudo aprovado por unanimidade.

Procedeu-se em seguida á eleição dos novos corpos gerentes, obtendo-se o seguinte resultado, por 400 votos.

Meza da assembleia geral:—Presidente, general José Maria d'Oliveira Simões; vice-presidente, dr. Alfredo Carneiro da Cunha; 1.º secretario, Henrique Carlos Santos Alves; 2.º secretario, Carlos Guilherme Nunes Ferreira; 1.º vice-secretario, Carlos Ribeiro Nogueira Ferrão; 2.º vice-secretario, dr. José Pereira Amado.

Conselho de Administração:—Dr. Manuel Antonio Moreira Junior, De Neuflize & C.ª, Antonio Joaquim Simões d'Almeida, Ernest Weyl, Fonsecas, Santos & Vianna, Frédéric Mallet, Joaquim Lobo d'Avila da Graça, Paul Boyer, Pedro de Gusmão, Conselheiro Rodrigo Afonso Pequito, Banco Burnay.

Conselho Fiscal:—Artur Porto de Mello e Faro (Conde de Monte Real), D. Domingos de Sousa Holstein Beck (Conde da Povoa), professor dr. Fernando Emygdio da Silva, Fausto Cardoso de Figueiredo, Luís Ferreira de Silva Vianna, dr. Manuel Colares Pereira.

A Tabaqueira

Reuniu-se tambem hoje a Assembleia Geral da Tabaqueira, que aprovou o relatorio e contas do ultimo exercicio, reelegendo a direcção e o Conselho Fiscal.

Esmolas bem empregadas

Procurou-nos um pobre cego que é um músico distinto, especializado em «jazz», para pedir a intercessão do «Diário de Lisboa» no sentido de conseguir que alguma alma caridosa se amercie da sua situação, pois não pode governar a vida por falta de instrumento musical em que se especializou.

Tem contratos, várias pessoas querem utilizar-lhe os serviços, mas não tem o «jazz», de que faz seu ganha-pão, por não dispôr da quantia de 400 escudos para o adquirir.

Aqui deixamos o apêlo á generosidade dos nossos leitores.

—No hospital Estefania está bastante doente uma infeliz mãe, de nome Ana Ribeiro Lambin, cuja situação de pobreza é também confrangedora. Tem uma filha cega, e não dispõe de recursos alguns, nem sequer para pagar a renda da casa.

Pedimos para ela a caridade de uma esmola.

—Para ser distribuida pelos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», recebemos do anónimo E. M. a quantia de 20 escudos, que agradecemos.

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por SILVA TAVARES.
á venda na Administração do "Diario de Lisboa"

A radiodifusão

O Radio-Club da Costa do Sol, de recente organização, tem sido acolhido nos meios senfilistas com grande entusiasmo.

Como se sabe, este Club destina-se ao estudo dos problemas gerais de radio-electricidade e á montagem de duas emissoras, uma de onda curta e outra de onda média que levem a todo o país e ao estrangeiro o nome de Portugal, marcando assim o lugar que nos compete no mundo radiofonico.

As comunicações relativas á constituição do Radio-Club da Costa do Sol são feitas pela Estação Radio-Parede todos os domingos e quintas feiras, durante as suas emissões habituais.

O R. C. C. S. responderá gostosamente a todas as informações que lhe forem pedidas por escrito para a sua séde provisoria, Vivenda Zinda, Parede, concelho de Cascais, ou pelo telefone Parede, 85.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

NOTICIAS DO PAÍS VISINHO

O emprestimo espanhol e as declarações que fez hoje o ministro das Finanças

MADRID, 31 — (*Pelo telefone*) — O ministro da Fazenda recebeu hoje os jornalistas, aos quais manifestou a conveniencia de se avistarem frequentes vezes com ele, visto que se têm dito tantas coisas erradas acêrca da valorização da peseta.

O sr. Ventosa afirmou que a divisa cambial espanhola segue um movimento favoravel e que hoje mesmo se cotizou a peseta mais vantajosamente que nos dias anteriores.

—Isto interessa a todos, acrescentou E assim se desvanecem os equivocos em torno deste momentoso problema.

O ministro crê que a politica do governo tem sido a mais conveniente para os interesses da Espanha e afirma que está recebendo de todos os pontos telegramas de felicitações.

Referindo-se á conferencia que o sr. Bergamin fez em Malaga, declarou que nela abundam erros tão evidentes como o de afirmar que as reservas em prata do Banco de Espanha atingiam a verba de 450 milhões de pesetas ouro.

O julgamento de Jaca

Em Jaca, prosseguiu hoje o Conselho de Guerra contra os oficiais e sargentos acusados de negligencias durante os acontecimentos de dezembro.

Continuaram a usar da palavra os defensores, capitães Manuel Bueno e José Maria Vallés e comandantes Garcia Pola, Rogelio Gorgon e Joaquim Vidal, que negaram a acusação de negligencia, afirmando que os seus constituintes foram surpreendidos pela sublevação que não puderam evitar.

A audiencia foi suspensa ás 14 horas, continuando ás 16 e devendo prolongar-se até amanhã.—(United Press)

MADRID, 31 — A direcção da F. U. E. redigiu um manifesto, que deve ser publicado hoje, declarando-se incompativel com a Monarquia e renunciando ao curso do presente ano. — (*United Press*)

Sanchez Cerro
em viagem para a Europa

VIGO, 31. — (*Pelo telefone*). — A bordo do «Oropesa» passou hoje por este porto o ex-presidente do Peru, sr. Sanchez Cerro.

Em virtude da hora matutina a que aquele barco tocou em Vigo, os jornalistas não se aperceberam da passagem de Sanchez Cerro, tendo lido com surpresa o seu nome na lista dos passageiros.

O «Oropesa» dirige-se aos portos do norte da Europa. — (United Press).

Brindes da Pascoa
á venda no Salão Bobone

Na Salão Bobone, na Rua Serpa Pinto, encontram-se á venda, durante toda esta semana, lindas caixas com amendoas e outros artigos proprios para brindes da Pascoa, a preços convidativos.

Aonde passar a Paschoa?
no Palace Hotel do Bussaco
Palace Hotel da Curia
e Hotel Astoria de Coimbra